

**PERCEPÇÕES SOBRE A INFÂNCIA E A SOCIEDADE NA OBRA “MENINAS”  
DE LIUDMILA ULÍSTSKAIA****PERCEPTIONS OF CHILDHOOD AND SOCIETY IN THE WORK "GIRLS" BY  
LIUDMILA ULPÍTSKAYA****PERCEPCIONES SOBRE LA INFANCIA Y LA SOCIEDAD EN LA OBRA “NIÑAS”  
DE LIUDMILA ULÍSTSKAYA**Alan Silus <sup>1</sup>Ana Cristina Cantero Dorsa Lima <sup>2</sup>**RESUMO:**

Com a invasão russa na Ucrânia, os olhos do mundo voltaram-se para o território leste do planeta e, com isso, uma série de questões políticas, econômicas, sociais e culturais foram levantadas em torno dos dois países. Junto a este fato, a presença da Língua, Literatura e Cultura Russa por meio dos textos artísticos e das escrituras acadêmicas, despertaram nos estudos eslavos, um grande interesse por parte da comunidade acadêmica brasileira.. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo investigar as percepções sobre a infância e a sociedade presentes na obra "Meninas" de Liudmila Ulítskaia (traduzida por Irineu Perpétuo e editada pela Editora 34 em 2021). As reflexões sobre infância e suas relações socioculturais são palco para discussões tanto no campo dos estudos pedagógicos, quanto no campo dos estudos literários. Para tanto, acreditamos que esta questão se expressa na Literatura Russa pela forma como a temática apresenta uma diversidade de implicações históricas, sociais e culturais. Assim, como pressuposto metodológico, buscaremos analisar por meio de excertos da obra como essa relação entre infância e sociedade se presentifica a partir das narrativas cotidianas vividas na Rússia dos anos 1950 descritas por Ulítskaia. Para fundamentar nosso estudo, pautamos nosso trabalho a partir de obras como as de Abramowicz (2003/ 2011), Ariès (2012), Belloni (2009), Corsino (2005), Hora (2021), Kramer (2003), Muller (2023),

<sup>1</sup> Doutor em Letras (Estudos Literários) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/ Campus de Três Lagoas. Docente e Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/ Unidade Universitária de Campo Grande, Vice-Líder do GEPECTUR - Grupo de Estudos e Pesquisas em Culturas e Turismo da UEMS. Contato: [profalansilus@gmail.com](mailto:profalansilus@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7281-261X>

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Superintendente de Políticas Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande - SEMED. Contato: [anadorsalima@gmail.com](mailto:anadorsalima@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1140-5476>

Nascimento (2011), Pinto (1997), Sarmento (2007), Ulítskaia (2021), Vigotski (2021) dentre outros. Assim, compreendemos que apresentar o sentido da percepção da infância sob a ótica da literatura corrobora para o entendimento dos processos socioculturais da Rússia, tendo em vista que no caso da obra de Ulítskaia, os fatos narrados, constituem muitas vezes como traços da metamemória da autora.

**Palavras-chave:** Infância Russa. Literatura Russa. Liudmila Ulítskaia

#### **ABSTRACT:**

With the Russian invasion of Ukraine, the world's attention turned to the eastern territories of the planet, raising a series of political, economic, social, and cultural issues surrounding both countries. Alongside this, the presence of Russian Language, Literature, and Culture through artistic texts and academic writings has sparked renewed interest in Slavic Studies within the Brazilian academic community. This paper aims to investigate perceptions of childhood and society as portrayed in the short story "*Girls*" by Liudmila Ulitskaya (translated by Irineu Perpétuo and published by Editora 34 in 2021). Reflections on childhood and its sociocultural relations provide fertile ground for discussion in both pedagogical and literary fields. We argue that this theme is expressed in Russian literature through its broad historical, social, and cultural implications. As a methodological approach, we will analyze excerpts from the narrative to examine how the relationship between childhood and society is represented through everyday stories set in 1950s Russia as described by Ulitskaya. Our theoretical framework draws from the works of Abramowicz (2003/2011), Ariès (2012), Belloni (2009), Corsino (2005), Hora (2021), Kramer (2003), Muller (2023), Nascimento (2011), Pinto (1997), Sarmento (2007), Ulitskaia (2021), Vigotski (2021), among others. We understand that exploring childhood from a literary perspective contributes to a deeper comprehension of Russia's sociocultural processes, especially considering that Ulitskaya's narrative often reflects elements of the author's own metamemory.

**Keywords:** Russian childhood; Russian literature; Liudmila Ulitskaia

#### **RESUMEN**

Con la invasión rusa a Ucrania, la atención mundial se dirigió hacia el este del planeta, lo que provocó una serie de cuestionamientos políticos, económicos, sociales y culturales en torno a ambos países. Junto a este acontecimiento, la presencia del idioma, la literatura y la cultura rusa a través de textos artísticos y producciones académicas ha despertado un renovado interés en los estudios eslavos por parte de la comunidad

académica brasileira. Este trabalho tiene como objetivo investigar las percepciones sobre la infancia y la sociedad presentes en el cuento "*Niñas*" de Liudmila Ulítskaia (traducido por Irineu Perpétuo y publicado por Editora 34 en 2021). Las reflexiones sobre la infancia y sus relaciones socioculturales constituyen un campo fértil de discusión tanto en los estudios pedagógicos como literarios. Sostenemos que esta temática se expresa en la literatura rusa a través de una amplia gama de implicaciones históricas, sociales y culturales. Como enfoque metodológico, analizaremos fragmentos de la obra para examinar cómo se manifiesta la relación entre infancia y sociedad a través de narrativas cotidianas ambientadas en la Rusia de los años 1950 descritas por Ulítskaia. Fundamentamos nuestro estudio en autores como Abramowicz (2003/2011), Ariès (2012), Belloni (2009), Corsino (2005), Hora (2021), Kramer (2003), Muller (2023), Nascimento (2011), Pinto (1997), Sarmento (2007), Ulítskaia (2021), Vigotski (2021), entre otros. Comprendemos que presentar la percepción de la infancia desde una perspectiva literaria contribuye a la comprensión de los procesos socioculturales en Rusia, considerando que en la obra de Ulítskaia los hechos narrados muchas veces constituyen trazos de su propia metamemoria.

**Palabras clave:** Infancia rusa; Literatura rusa; Liudmila Ulítskaia

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho busca analisar as percepções sobre a infância e a sociedade na obra "*Meninas*", de Liudmila Ulítskaia. Publicada em 2002 e traduzida para o português em 2021, a obra oferece um olhar sensível sobre as experiências de crianças em Moscou nos anos 1950, permitindo uma reflexão sobre os contextos sociais e as complexas relações que permeiam esse período de formação.

Por meio da análise dos contos que compõem esta obra, procuraremos compreender as nuances da infância e seus desdobramentos na sociedade retratada por Ulítskaia, na medida em que o texto literário, pode contribuir para a compreensão da sociedade e das relações humanas, ao abordar temas que refletem experiências, conflitos e valores coletivos.

No âmbito da literatura russa contemporânea, uma voz que se destaca com notável acuidade é a de Liudmila Ulítskaia. Em seu trabalho intitulado **Meninas**, a autora nos conduz por um percurso sensível e perspicaz pela infância de quatro jovens

protagonistas, situadas na efervescente Moscou da década de 1950. No texto de Ulítskaia, experiências da infância são utilizadas como recurso simbólico para representar os desafios enfrentados pela sociedade soviética no período pós-guerra.

Com uma prosa cuidadosamente construída, Ulítskaia apresenta o universo complexo das personagens Viktória, Gayané, Lília e Kolivânova. Este estudo tem como objetivo analisar os elementos estruturais da narrativa, os simbolismos presentes e as relações entre os personagens que conferem relevância à obra no contexto da literatura contemporânea.

No transcorrer desta escritura, empreendemos uma investigação das relações familiares, do papel do ambiente escolar e das influências sócio-políticas que permeiam o universo infantil delineado por Ulítskaia. A obra também nos convida a refletir sobre o papel da mulher na sociedade soviética, destacando a luta pela liberdade e identidade em um contexto de crescente pressão social e política. As personagens femininas apresentam-se como agentes ativos em suas vidas, enfrentando desafios e buscando formas de expressar sua individualidade e autonomia.

Dessa forma, ao abordar a infância como um período de formação fundamental, Ulítskaia nos lembra da importância de considerar as experiências e vivências das crianças em sua complexidade. As percepções e transformações ao longo desse processo de crescimento deixam marcas profundas e moldam a trajetória dos indivíduos na vida adulta.

### **CRIANÇAS, INFÂNCIAS E SOCIEDADE: CONSIDERAÇÕES PERTINENTES**

*Muitas coisas que nós precisamos podem esperar. A criança não pode. Agora é o tempo em que seus ossos estão sendo formados; seu sangue está sendo feito; sua mente está sendo desenvolvida. Para ela, nós não podemos dizer amanhã. Seu nome é hoje. (Gabriela Mistral)*

A poetisa e professora Gabriela Mistral propõe uma concepção de infância

marcada pela urgência do presente. Para ela, o tempo da criança é o agora, e não se pode adiar para o futuro o que deve ser vivido no presente. Ao analisarmos a educação das crianças pequenas, percebemos que ela se constitui como um processo histórico atravessado por diferentes períodos, moldados por demandas culturais, sociais e políticas diversas.

São períodos nos quais esta criança por muito tempo não teve voz, não recebeu o devido respeito, foi inserida e considerada como um adulto em miniatura e o seu tempo de ser criança não foi respeitado, tendo em vista que:

a infância constitui uma realidade que começa a ganhar contornos a partir dos séculos XVI e XVII. [...] As mudanças de sensibilidade que se começam a verificar a partir do Renascimento tendem a deferir a integração no mundo adulto cada vez mais tarde e, a marcar, com fronteiras bem definidas, o tempo da infância, progressivamente ligado ao conceito da aprendizagem e de escolarização. Importa, no entanto, sublinhar que se tratou de um movimento extremamente lento, inicialmente bastante circunscrito às classes mais abastadas (Pinto, 1997, p. 44).

Importante acrescentar que esse movimento apresentou-se de forma lenta e diversas concepções e formas de perceber as crianças foram emergindo e definindo o tipo de atendimento que gradativamente foi feito a essa faixa etária. Para Abramowicz,

a história da criança e da infância sempre foi construída "sobre a criança" e não "com a criança", na medida em que ela não tem uma fala considerada como legítima na ordem discursiva, é sempre vista como infantil, infantilizada, destituída de razão essa história é carregada de abandono, violência, morte, desqualificação, uma história na qual o mundo adulto se arroga o direito de bater nas crianças (Abramowicz, 2003, p. 16).

A autora assinala a criança e infância marcadas historicamente pela ausência de preocupação do adulto com o protagonismo infantil que persistiu ao longo de muitos anos. Ainda sob o ponto de vista histórico, a educação da criança ficou sob a responsabilidade da família e a aprendizagem se estabelecia por meio do convívio com adultos e com crianças sendo que estas aprendiam as regras, as normas e as tradições

de sua cultura.

Segundo Sarmento (2007, p. 25) “a infância tem sofrido um processo [...] de ocultação. Esse processo decorre das concepções historicamente construídas sobre as crianças e dos modos como elas foram inscritas em imagens sociais”. O autor ainda afirma que houve predominância de uma

ciência que tem sido [...] produzida a partir de uma perspectiva adulto centrada, as vivências, culturas e representações das crianças escapam-se ao conhecimento que delas temos, e é preciso buscar uma ruptura epistemológica no conhecimento sobre infância e sobre as crianças (Sarmento, 2007, p. 26).

Respeitar a criança é possibilitar que ela viva o tempo de sua infância na qual vivencie momentos de trocas, de aprendizados que a respeite e valorize suas potencialidades. Conforme afirma Kramer (2003, p. 28) “aos poucos, a compreensão da natureza social, histórica e cultural da infância e a busca do entendimento crítico de sua condição na sociedade contemporânea vão sendo bordadas, tecidas”, e assim é possível nos auxiliar a refletir a forma de olhar, compreender e pensar sobre as crianças para que possamos vislumbrar novos olhares e conseqüentemente novas perspectivas.

Abramowicz (2011, p.18) assegura que “o olhar de uma criança nos remete a duas coisas extremamente complexas de pensar: o tempo e a infância”, e em relação ao tempo, a autora afirma tratar-se da criança e assim discorre que “o tempo da criança é o tempo presente” (Abramowicz, 2011, p. 19).

A valorização do tempo presente na experiência da infância é destacada por autores como Gabriela Mistral e Abramowicz. Para Mistral, o tempo da criança é o agora; ela defende que não se pode adiar para o futuro aquilo que é essencial à vivência infantil.

Abramowicz aprofunda esse entendimento ao afirmar que “o olhar de uma criança nos remete a duas coisas extremamente complexas de pensar: o tempo e a infância”, destacando que “o tempo da criança é o tempo presente” e que a criança

representa um presente do qual os adultos já não participam, pois é um tempo que “não somos/temos mais” (Abramowicz, 2011, p. 18-20).

Ampliando essa perspectiva, autores como Sarmento (2007) e Corsino (2005) abordam a invisibilidade histórica e social da infância. Ao longo do tempo, as crianças foram muitas vezes percebidas como seres em formação, e não como sujeitos sociais plenos. A sociologia da infância propõe, portanto, uma ruptura com essa visão adultocêntrica, ao reconhecer a criança como ator social ativo, inserido em múltiplas redes de relações que extrapolam os espaços tradicionais da família e da escola (Nascimento, 2011, p. 41).

Por sua vez, autores como Belloni (2009) e Kramer (2003) contribuem ao evidenciar mudanças de paradigmas na forma como a infância é compreendida na contemporaneidade. Essas abordagens apontam para uma reconfiguração do olhar social sobre a criança, centrado na escuta, na participação e na consideração de seus direitos, saberes e formas de expressão.

As afirmações dos autores remetem a uma criança que traz consigo sua cultura, seus olhares, sua história, fatores que necessitam ser contemplados ao se iniciar um trabalho nas instituições educacionais, considerando-a como um ser ativo e social, detentora de direitos a serem respeitados.

Outra contribuição parte de Corsino (2005) quando propõe uma reflexão a respeito dos paradoxos que envolvem a infância tanto no âmbito familiar quanto nas políticas públicas e aponta as questões que cercam as crianças a respeito do trabalho com a autonomia, competência e capacidade e, ao mesmo tempo, apresentamos a elas “instrumentos de controle e tutela”.

Sabe-se da atenção que a criança pequena necessita, e nunca os pais tiveram tão pouco tempo de convivência com os filhos. Há um consenso de que deve ser dada às crianças a melhor iniciação à vida, no entanto, elas permanecem longamente afastadas da vida social. Espera-se que as crianças se comportem como tais, mas elas são criticadas por suas “infantilidades”. Em função do momento e do contexto ora são consideradas como adultos em miniaturas (adultização) ora são entendidas como imaturas e despreparadas (infantilização). Os adultos escutam pouco as crianças, dão



---

pouco espaço para suas expressões, limitam sua participação, controlam e decidem sobre suas vidas (Corsino, 2005, p. 205).

A autora destaca que sejam incluídas práticas que evidenciem a voz e a escuta às crianças possibilitando momentos que enaltecem o protagonismo infantil, prática que está pouco explorada nas instituições sociais e em especial nos espaços de escolarização. De acordo com Corsino a infância pode ser pensada como uma categoria histórica e social, que precisa ser marcada por ações que consigam desenvolver os aspectos cognitivos, físicos, emocionais de maneira a favorecer o crescimento das crianças.

A compreensão das transformações relacionadas à infância favorecidas nas mudanças socioculturais ocorridas no final do século XX, é apontada por Belloni (2009, p. 7) ao afirmar que “mudaram os valores, as representações e os papéis atribuídos às crianças nas sociedades ocidentais” e assim, a criança passa a ser reconhecida no seu tempo, no presente e não mais vista como uma “promessa para o futuro”. Ressalta que “o processo de socialização é o espaço privilegiado da transmissão dos sistemas de valores, dos modos de vida, das crenças e das representações, dos papéis sociais e dos modelos de comportamento” (Belloni, 2009, p. 70).

Destaca ainda Belloni (2009, p. 81) que “a função da socialização na pequena infância é então favorecer a individualização da criança, ao mesmo tempo em que a prepara para a vida em grupo”. Justifica-se então a necessidade de “reconhecer e respeitar no grupo a pessoa de cada criança, e não contrário, favorecer a fusão com o grupo”.

Reconhecer e compreender as relações entre a infância e a sociedade e as formas de socialização a respeito de uma “criança real [...] diversa e desigual, vivendo e aprendendo em contextos em mudanças. Essa criança é sujeito dos processos de educação e de comunicação e interage com outros seres [...]” Assim, é fundamental “construir o saber sobre a infância, em uma perspectiva de mudança, buscando conhecer para transformar, implica mudar também as formas de produzir conhecimento” (Belloni, 2009, p. 139).



Essa compreensão exige, portanto, uma escuta ativa e sensível da criança em sua pluralidade, reconhecendo-a como sujeito de direitos e de saberes. Para além de teorias e normativas, trata-se de repensar práticas pedagógicas e políticas públicas que valorizem a infância como categoria social legítima, dotada de voz, experiências e protagonismo. Promover esse reconhecimento é também comprometer-se com uma educação transformadora, comprometida com a equidade, a diversidade e a dignidade de todas as infâncias.

### **LIUDMILA ULÍTSKAIA: A AUTORA, SEU CONTEXTO E SUA OBRA**

Liudmila Evgenyevna Ulítskaia nasceu em Davlekanovo, uma pequena cidade da antiga União Soviética em 21 de fevereiro de 1943 em meio aos dez últimos anos da gestão de Josef Stálin que com a sua chamada “Era Stálin” foi um líder que levou a região a ser considerada como um estado totalitário que intentava remodelar a sociedade soviética por meio de uma economia planificada e pelo processo de industrialização a fim de dirimir a visão ruralista tida por outros países.

Ulítskaia mudou-se para Moscou com seus pais ainda muito pequena, pois seus progenitores, que eram pesquisadores das áreas da Bioquímica e Engenharia, foram forçados a transferirem-se para a capital da Rússia devido aos desdobramentos da Segunda Guerra Mundial. Essa mudança foi importante à pequena Liudmila, pois, tanto o ambiente familiar e social em que ela foi inserida trouxe muita influência para sua formação tanto acadêmica quanto profissional.

**Figura 01:** Liudmila Ulítskaia



Fonte: <https://www.elkost.com/authors/ulitskaya>

Em entrevista a Nikita Velichko em 2021, ela faz um relato sobre as memórias de sua infância:

Eu sou uma garota que cresceu no quintal. Naquela época, o quintal era a primeira sociedade infantil. Hoje em dia, não existem mais quintais, as crianças não crescem mais lá. Mas foi lá que crescemos. Crescemos brincando de lapta, nozhichki [jogo ao ar livre russo jogado com canivetes] e coisas semelhantes juntos. E foi uma socialização bastante difícil, havia brigas e tentativas de autoafirmação. Foi uma escola de vida interessante<sup>3</sup> (Ulitskaya, 2021, On-line, tradução nossa).

Mesmo tendo estudado várias línguas, como o alemão, o francês e o inglês, e considerando que seguiria uma carreira voltada às humanidades, a autora teve uma formação acadêmica na área da Biologia, graduando-se em Genética pela Universidade Estatal de Moscou e, em seguida, trabalhou como assistente pesquisa no Instituto de

<sup>3</sup> No original: “I’m a girl who grew up in the backyard. In those days, the yard was the first children’s society. Nowadays there are no yards left, children don’t grow up there anymore. But that’s where we grew up. We grew up playing lapta, nozhichki [Russian outdoor game played with pocketknives] and similar stuff together. And it was quite a difficult socialisation — there were fights and [attempts at] self-empowerment. It was an interesting school of life”.

Genética até os anos 1970, quando foi demitida por praticar samizdat<sup>4</sup>. (Read Russia, 2023).

Com a demissão, escolheu se dedicar à vida pessoal por um tempo, casando-se e tornando-se mãe de dois filhos. Mas a partir do final da década de 1970 dá início a sua carreira literária ao ocupar o cargo de consultora do Teatro Dramático Judeu e em seguida obtendo o cargo de diretora de repertório do Teatro Hebraico de Moscou.

Nos anos 1980 fazia constantes viagens à América do Norte para visitar os filhos que por lá estudavam. Sobre esses trânsitos, a autora faz uma importante reflexão em entrevista a Nikita Velichko em 2021:

Tenho viajado muito para a América desde o final dos anos 80. Meus filhos viveram e estudaram lá por 10 anos. Portanto, minha primeira experiência no exterior foi uma americana. Afinal, havia muita coisa acontecendo em Nova York. Eu não morava lá, mas ia com bastante frequência. Claro, essa foi a época em que [...]. Você sabe, essas viagens do exterior, da União Soviética, naquela época, na verdade, não davam muito conhecimento sobre o país para o qual você estava indo. Elas forneciam muito mais conhecimento sobre o país que você deixou. A diferença entre a vida americana e russa era muito mais marcante do que meu conhecimento sobre a vida americana. No mês - ou no mês e meio que passei lá - há muito pouco o que se pode aprender. Mas, ao mesmo tempo, você percebe sua vida de uma maneira totalmente diferente. Então, é mais uma antípoda desse tipo<sup>5</sup> (Ulítskaia, 2021, On-line, tradução nossa).

As diferenças culturais apontadas por Liudmila eram significativas e, por muitas vezes, colocaram à autora em momentos reflexivos sobre as diferenças socioculturais entre Oriente e Ocidente. Essas questões voltam-se à sua escrita a partir dos textos

<sup>4</sup> Na União Soviética era comum o trabalho de censura de textos acadêmicos e literários que eram considerados “prejudiciais” ao desenvolvimento das proposituras da URSS. Aos que eram contrários a essa forma de censura, criaram uma prática que visava distribuir clandestinamente obras impressas e textos de autores proibidos pelo governo e, tal prática, foi denominada como Samizdat.

<sup>5</sup> No original: I’ve travelled to America a lot since the late 80s. My children lived and studied there for 10 years. Therefore, my first foreign experience was an American one. After all, there was a lot going on in New York. I didn’t live there, but I went pretty often. Of course, this was the time when [...]. You know, such trips abroad, from the Soviet Union, at that time, in fact, didn’t give much knowledge about the country you’re going to. They provided much more knowledge about the country you left. The difference between American and Russian lives was much more striking than my knowledge of American life. In the month — or the month and a half that I spent there — there’s very little one can learn. But at the same time, you perceive your life in a totally different way. So, it is rather an antipode of a kind.

mais contemporâneos onde a escritora, já popularizada em alguns países do mundo amplia suas percepções sobre a vida social de modo generalizado e transpassa tais questões às suas personagens.

Publicou sua primeira obra em 1992, o romance intitulado **Sonechka**, seguido de outros títulos como **Parentes Pobres** (1993, contos), **Medeia e seus filhos** (1996, romance), **A festa funerária** (1997 romance), **O Enigma Kukotski** (2001, romance), **Meninas** (2002, contos), **Mentiras Femininas** (2003, romance), **O Povo do Nosso Czar** (2005, romance), **Relíquias descartadas** (2012, contos), **Amanhã haverá felicidade** (2013, romance), **A escada de Yakiv** (2015, romance), **O Corpo da Alma** (2019, contos) e **Teatro de Papel: não-prosa** (2020).

Conforme pontua Vika Muller (2023, On-line) a escrita da autora

é como uma confissão, penetrante, honesta e absoluta. As nuances da natureza humana, o indizível e o não dito são os leitmotifs de suas histórias, contadas em uma espécie extraordinária de linguagem, simples, mas sofisticada e elegante. Seus tipos de personagens são familiares para aqueles que cresceram na União Soviética entre as décadas de 1940 e 80: pessoas que querem viver e amar, tentando melhorar seus destinos sob um regime opressor de dogmas e burocracia que corrompeu suas vidas, frequentemente diminuindo até mesmo os mais nobres para sobreviventes mesquinhos<sup>6</sup> (Muller, 2023, On-line, tradução nossa).

Sua vasta produção compreende temas ligados ao combate à intolerância religiosa, ao preconceito racial, bem como ao posicionamento intelectual da Rússia e demais países do entorno soviético, além do enfoque ao papel das mulheres na nova sociedade que se instaura, todos estes permeados por situações do cotidiano como espaço de suas criações.

Liudmila Ulítskaia tem ganhado destaque na mídia nos últimos anos por causa de seu posicionamento político em relação às relações de poder e controle no governo

<sup>6</sup> No original: s like a confession, piercing, honest and absolute. Nuances of human nature, the unspeakable and the unspoken are the leitmotifs of her stories, told in an extraordinary kind of language, simple yet sophisticated and elegant. Her character types are familiar to those who grew up in the Soviet Union between the 1940s and 80s: people who want to live and love, trying to better their fates under an oppressive regime of dogma and bureaucracy which corrupted their lives, often diminishing even the noblest to petty survivors.

de Vladimir Putin, além de ter se posicionado publicamente contra os ataques russos à Ucrânia em 2022, assinando um documento junto a outros escritores falantes da língua russa comprometendo-se a relatar os fatos verídicos em relação a guerra, uma vez que a mídia local não cumpria com a verdade em apresentar ao povo do país a real situação bélica entre ambos.

### **PERCEPÇÕES SOBRE A INFÂNCIA E A SOCIEDADE NA OBRA “MENINAS”**

Publicada em 2002 por Liudmila Ulítskaia e traduzida para o português em 2021 no Brasil, *Meninas* é uma obra que agrupa contos que narram histórias que se interligam devido ao grande trabalho arquitetônico da autora. O cenário das narrativas são ambientados no início dos anos 1950 em Moscou e coincidem com a ambiência da infância da autora.

**Figura 2:** Capa da Obra Traduzida para o Português



LIUDMILA  
ULÍTSKAIA

## MENINAS

TRADUÇÃO DE IRINEU FRANCO PERPETUO

editora  34

Fonte: [images.google.com](https://images.google.com)

Conforme apresenta Danilo Hora (2021)

os contos de *Meninas* trazem também um ponto de vista diverso ao tratar de um tema relativamente bem explorado na literatura russa: as memórias de infância como cenário íntimo da “grande história”. [...] Os contos de *Meninas* aparecem já em *Parentes pobres* como um ciclo em separado com o título “Meninas de 9 a 11”, e desde então têm sido publicados como obra avulsa como um todo autossuficiente (Hora, 2021, p. 157, grifos do autor).

O paratexto da obra, elaborado por Hora apresenta alguns dos contextos em que Ulítskaia produz os contos e como ela os ambienta nesse cenário. Segundo o crítico, os textos são escritos no ambiente pós-Segunda Guerra Mundial em que ele argumenta que também foi espaço de vivências da autora (Hora, 2021).

Divididos em seis contos (A dádiva prodigiosa, Filhas de ouro, A enjeitada, No dia 2 de março daquele mesmo ano, Catapora e A pobre, feliz Kolivânova) a obra traça um momento da infância das personagens Viktória, Gayané, Lília e Kolivânova. A

seguir, analisamos alguns excertos presentes nos contos de Meninas, algumas percepções sobre a infância e seus contextos sociais com vistas a propor uma visão sobre as crianças dos anos 1950 viventes na Rússia pós-guerra e seus contextos.

Em ambas as histórias, as narrativas giram em torno da família das personagens e também de outras pessoas que cerceiam o grupo. Ulítskaia consegue com esse jogo de papéis retratar a complexidade das relações humanas por meio de uma narrativa fragmentada e multifacetada na qual a escritora demonstra a intimidade de seus personagens que viviam em meio ao contexto político-social da União Soviética.

A experimentação das ações por meio das vivências das personagens femininas é um recurso quase que frequente na obra. Cada uma delas é moldada de forma a retratar seu percurso de infância em que cada cada momento vivido é fundamental para sua constituição enquanto sujeito e percebe-se de maneira não explícita o quanto as ações reverberam em suas vidas adultas.

Em “A Dádiva Prodigiosa” constatamos a afirmação anterior quando a autora apresenta algumas características sociais sobre as meninas, dando início a jornada das personagens:

*Na terça-feira, depois da segunda aula, cinco meninas escolhidas deixaram a sala da terceira série “B”. [...] Aquelas meninas eram as melhores das melhores, excelentes, de comportamento exemplar, e tinha chegado à plenitude dos nove anos - o que era indispensável, mas ainda não era o bastante. [...]*

*Assim, depois da segunda aula, [...] vestiram casaco e galochas e se enfileiraram aos pares formando uma coluna diante da entrada da escola. [...]*

*A líder deu o sinal, [...] e todas se moveram em uma rota ligeiramente sinuosa, mas em geral reta, cruzando a praça Miússkaia e a Maiakóvka, pela rua Górkí, até o museu. Colunas similares partiam de muitas escolas, masculinas e femininas, pois a iniciativa tinha dimensão municipal, republicana, e até mesmo de toda a União (Ulítskaia, 2021, p. 07-09)<sup>7</sup>.*

O recorte feito na citação anterior, denota a importância dada às cinco

<sup>7</sup> Por uma questão de diferenciação das citações acadêmicas, optamos em utilizar itálico e o recuo marcador de parágrafo em todos os excertos da obra que forem mensurados neste texto.

meninas. Por serem descritas como “as melhores das melhores” há uma denotação de alto nível de desempenho e comportamento exemplar, algo que era prodigioso na Rússia dos anos 1950.

Ao mesmo tempo em que a atitude é louvável, pode ser vista como uma tendência à um pressionamento social ou uma elaboração de expectativas em torno dessas crianças o que gera uma complexidade na visão de infância, uma vez que estas desde cedo são impostos padrões e regras de controle como o bom comportamento e a ideia de escala de desempenho.

A autora utiliza a infância como uma forma de “lente” para explorar alguns temas mais amplos como o papel da mulher na sociedade soviética, a luta pela liberdade e por sua identidade em um contexto em que as relações familiares são cada vez mais complexas.

Para Philippe Ariès (2012) essa centralidade das relações de poder na família são cada vez mais contundentes e acentuam-se após o período medieval, pois a figura dos papéis e a função social das mulheres e crianças alteram-se para um status de submissão ao patriarcado na medida em que os homens passam a invisibilizar as funções de suas cônjuges e de seus infantes.

Em outro trecho da obra, temos uma passagem em que Lília é posta em evidência às funções sociais cotidianas, quando é reprimida de faltar a aula pelo discurso adulto em que concede à escola como sendo o espaço mais importante da infância:

*De manhã, Lília tentou ficar doente, queixando-se da garganta, Bela Zinóievna deu uma olhada na boca dela, enfiou um termômetro debaixo do braço, captou com um olhar a coluna evanescente de mercúrio e, carrancuda, proferiu a sentença:*

*- Levante, menina, ao trabalho. Todos temos trabalho.*

*Nisso consistia a sua religião, não admitia blasfêmia da preguiça. Lília arrastou-se tristemente até a escola e passou três aulas afligindo-se com a inescapável travessia dos portões do inferno (Ulítskaia, 2021, p. 86).*

As relações de autoridade entre adulto e criança se exemplificam no excerto



apresentado acima. Há uma relação ágil de conflito e resolução quando Lília tenta evitar sua ida à escola, mas é interrompida pelas ações de Bela e pelo argumento de autoridade conferidos à última pelo fato de ser adulta.

O discurso narrado do excerto demonstra o desprovemento de floreios representando uma objetividade pragmática dadas à abordagem Zinóvieva para a situação, fazendo com que sua sentença seja clara e inflexível. Junto a isso obtém-se a atitude ética e religiosa da mulher ao dizer que a criança também tinha suas responsabilidades.

Além disso, há uma visão metafórica da escola como um “portão do inferno” onde a autora revela a visão de Lília em relação ao seu processo de escolarização, conferindo à escola como um espaço desagradável e talvez até opressivo. Esse sentimento provocado em Lília mostra o quanto o espaço escolar se demonstra indiferente ao atender as mais diversas idades.

Para Ariès (2012, p. 124) “essa indiferença da escola pela formação infantil não era própria apenas dos conservadores retrógrados”. Ela foi demonstrada ao longo de toda formação escolar de maneira que raramente privilegia os sentimentos e desejos infantis em detrimento à aprendizagem.

Talvez seja esse o motivo pelo qual a jovem Lília utilizou-se do subterfúgio de “estar doente” para não ir à escola em que esta a via como uma sucursal do inferno, mesmo sem ter a real dimensão de como o último era, mas tinha impressões gerais tendo em vista da função social religiosa em que Bela tinha para com sua família.

Por fim, apresentamos um excerto no qual há uma passagem da preparação à data comemorativa de 8 de março, Dia Internacional da Mulher, em que a personagem Kolivânova está na sala de aula da escola e se vê obrigada a desenhar algo alusivo à data comemorativa:

*A última aula era de desenho. Desenharam, de memória uma cesta com flores e fizeram uma inscrição na fita vermelha: “Parabéns à mamãe...”. Kolivânova não fez nada: em primeiro lugar, não tinha lápis, em segundo, a professora Valentina Ivánovna era uma vaca gorda, ficava sentada à mesa e*



*não verificava nada.*

*Kolivânova sentia tédio, tédio, mas então, de repente ocorreu-lhe uma ideia grandiosa: comprar para levguênia Aleksêievna uma cesta de flores de verdade, como aquelas que dão às atrizes e presentear-la em segredo, mas de forma particular, não coletiva (Ulítskaia, 2021, p. 142).*

A descrição da aula de desenho estabelece um cenário de sala de aula tranquila e criativa como se ocorre nas escolas em comum às séries iniciais, de maneira a formar uma ambientação propícia à expressão artística das crianças. Kolivânova surge como uma personagem que destoa desse cenário, pois não participa da atividade e, sua condição social justifica tal ação (não possuir material necessário para o desenvolvimento da prática).

Junto a isso, há uma outra explicação da não prática da personagem: ela tem aversão a professora que para ela é metaforizada como uma “vaca gorda” e que não tinha o hábito de verificar se as atividades escolares estavam sendo cumpridas. O primeiro parágrafo do excerto mostra o descontentamento e desmotivação da criança.

Para Vigotski (2021, p. 75) “no seu processo de desenvolvimento a criança assimila não apenas o conteúdo de sua experiência cultural como também os meios e as formas de comportamento cultural, os modos de pensamento cultural”. Assim, no caso de Kolivânova essas experiências que por hora foram frustrantes passam, no segundo parágrafo a ser elemento de criação, pois ela como mensura a autora tem uma “ideia grandiosa” de dar no lugar de um desenho, flores de verdade à sua figura de mulher querida.

O tédio inicial da personagem é interrompido pela “grandiosa ideia”, pois dá a ela uma mudança de perspectiva que promove uma inspiração e determinação por parte da personagem ao querer oferecer um presente mais que especial e comum ao das demais crianças.

Por fim podemos destacar que o trecho apresentado oferece um vislumbre da dinâmica escolar vivida ao longo da infância da personagem. Da ação monótona à ideia de prática, vemos a transformação do pensamento da criança o que adiciona à narrativa de Ulítskaia as complexidades da vida em sociedade e da ação sobre a

formação dos indivíduos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao percorrer as páginas da obra **Meninas** de Liudmila Ulítskaia, somos convidados a adentrar no universo infantil das personagens Viktória, Gayané, Lília e Kolivânova, em meio a Moscou dos anos 1950. A autora apresenta um olhar perspicaz sobre a infância, evidenciando as complexidades e desafios enfrentados por essas crianças em um contexto social e político marcado pela União Soviética pós-Segunda Guerra Mundial.

Por meio de suas narrativas fragmentadas e multifacetadas, Ulítskaia revela a importância da família e das relações interpessoais na formação das crianças. As expectativas impostas, o ambiente escolar, as pressões sociais e as relações de autoridade são aspectos que permeiam a experiência infantil descrita nas histórias. A autora evidencia a complexidade das relações humanas, proporcionando ao leitor uma reflexão profunda sobre as dinâmicas familiares e educacionais da época.

A escrita da autora, marcada pela sinceridade e pela atenção aos detalhes humanos, revela nuances da natureza humana, muitas vezes deixadas de lado pela sociedade. As memórias de infância, vistas como cenário íntimo da "grande história", ganham destaque em sua narrativa, proporcionando ao leitor uma imersão profunda no universo das personagens.

Portanto, Liudmila Ulítskaia nos presenteia com uma obra rica em reflexões sobre a infância, a sociedade e as relações humanas. Por meio de sua prosa envolvente e sensível, ela nos convida a olhar para o passado e para as experiências que moldaram a vida das crianças na Moscou dos anos 1950. Ao finalizar a leitura de "Meninas", somos instigados a continuar explorando as intrincadas relações entre o indivíduo e a sociedade, levando consigo as lições e reflexões proporcionadas por essa obra singular.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, A. O direito das crianças à educação infantil. **Pro-posições**. Campinas, v. 14, n.3 (42), p.13-24, set./dez. 2003.
- ABRAMOWICZ, A. A pesquisa com crianças em infâncias e a sociologia da infância. In: FARIA, A. L. G. (Org.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas (SP): Autores Associados, 2011.
- ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- BELLONI, M. L. **O que é sociologia da infância**. Campinas (SP): Autores Associados, 2009.
- CORSINO, P. Educação Infantil: a necessária institucionalização da infância. In: KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.
- HORA, D. Posfácio. In: ULÍTSKAIA, L. **Meninas**. Tradução de Irineu Franco Perpétuo. São Paulo: Editora 34, 2021.
- KRAMER, S; LEITE, M. I. Pesquisando infância e educação: um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER, S; LEITE, M. I. (Orgs.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas (SP): Papyrus, 2003.
- MULLER, V. **Vica Muller on Ludmila Ulitskaya**. 2023, On-line. Disponível em: <https://www.asymptotejournal.com/special-feature/vica-miller-on-ludmila-ulitskaya/> Acesso: set-2023.
- NASCIMENTO. M. L. B. P.. Reconhecimento da infância como área de conhecimento e campo de pesquisa: algumas considerações. In: FARIA, A. L. G. (Org.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas (SP): Autores Associados, 2011.
- PINTO. M. A infância como construção social. In: PINTO. M; SARMENTO, M. J. **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudos da Criança/ Universidade do Minho – Portugal, 1997.
- READ RUSSIA. **Ludmila Ulitskaya**. 2023. On-line. Disponível em: <https://readrussia.org/writers/writer/ludmila-ulitskaya>. Acesso: mar-2023.
- SARMENTO, M. Visibilidade social e estudo da infância. In: SARMENTO, M. J; VASCONCELLOS, V. M. R. de. (Orgs.). **Infância (in)visível**. Araraquara (SP): Junqueira & Marin, 2007.
- ULÍTSKAIA, L. **Meninas**. Tradução de Irineu Franco Perpétuo. São Paulo: Editora 34, 2021.

ULÍTSKAIA, L. **Russia:** Nikita Velichko interviews Lyudmila Ulitskaya. Entrevistador: Nikita Velichko. São Petesburgo: SOUND CLOUD, 2021. On-line. Entrevista concedida ao projeto European Archive of Voices. Disponível em: <https://soundcloud.com/user-89088446-65314175/nikita-velichko-interviews-lyudmila-ulitskaya>. Acesso: jul-2024.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento:** escritos de L. S. Vigotski. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

Data da submissão: 02/04/2025.

Data do aceite: 01/07/2025.